

António Jorge Monteiro
Porto, Novembro 2002

A ideia de lançamento do projecto da Gestão Cultural nasceu no final dos anos 80, resultado, quer de uma carência, experimentada ao longo de muitos anos, na promoção e gestão de actividades culturais, quer da investigação, então realizada, que nos revelou uma quase total ausência de formação e organização dos agentes culturais, com responsabilidades na área da gestão.

A Cultura, tal como quaisquer outras áreas de actividade, congrega um conjunto complexo de recursos que só devidamente articulados entre si, integrados nos objectivos das respectivas actividades culturais, e geridos por profissionais qualificados, permitem o desenvolvimento sustentado das organizações.

Em Portugal é já indiscutível a necessidade de dispormos de gestores culturais profissionais, como factor de sucesso das organizações culturais, públicas ou privadas, para acompanharem, o indispensável esforço colectivo necessário para uma melhor utilização dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros, no sentido de aumentarmos significativamente o desempenho económico do país e a qualidade de vida dos cidadãos.

A APGC foi constituída, como uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, tendo como destinatários todas as pessoas envolvidas no desenvolvimento da Gestão Cultural e, em particular, as que desempenham actividades profissionais de Gestão Cultural.

Como qualquer moderna organização a APGC desenvolve-se com base no conceito de gestão estratégica que consagra uma visão, uma missão e vários objectivos.

A visão da APGC é que a Gestão Cultural é da maior importância estratégica para a afirmação das organizações culturais, na sua indispensável participação no desenvolvimento social, económico e cultural das regiões numa perspectiva multicultural e orientada para a cooperação entre os países, as instituições, as empresas e os cidadãos.

A sua missão é apoiar o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da Gestão Cultural nos seus múltiplos domínios, nomeadamente, em Portugal e no espaço da Lusofonia.

Foram definidos vários os objectivos pela APGC dos quais destacamos:

- Desenvolver e apoiar a cooperação entre os seus associados no sentido de, pelo trabalho em comum, explorar sinergias para o desenvolvimento deontológico e reconhecimento profissional da Gestão Cultural.
- Promover e apoiar a formação avançada e pós-graduada, bem como a investigação, em Gestão Cultural.
- Desenvolver a utilização da Internet, como meio privilegiado de comunicação, informação, organização e colaboração entre os Gestores Culturais.
- Promover o estudo das questões relacionadas com o desenvolvimento da Gestão Cultural nos seus múltiplos domínios, no espaço da Lusofonia e em outras regiões da Europa e do Mundo, tendo em vista o aproveitamento de experiências com interesse para as realidades particulares de cada uma destas regiões.

Para atingir estes objectivos, a APGC, tem como estratégia desenvolver-se como uma organização orientada e suportada por projectos específicos, próprios ou em co-promoção, auto-financiados, apoiados numa estrutura organizacional participativa, de cooperação e em rede, sobre a Internet.

A APGC está organizada para passar a disponibilizar um conjunto de serviços que poderão ser, de uma forma geral, agrupados em cinco grandes áreas: Comunicação; Documentação e Informação; Estudos e Projectos; Formação Avançada e Pós-graduada e Tecnologias Internet.

Considerando a sua recente constituição a APGC tem orientado o seu trabalho para a criação das condições necessárias ao seu futuro alargamento através do desenvolvimento de vários projectos, nomeadamente o da criação de um Sistema de Informação para a Gestão Cultural e o do desenvolvimento do actual programa de Pós-graduação em Gestão Cultural em conjunto com várias instituições da Galiza, nomeadamente a *USC - Universidade de Santiago de Compostela*, o *CGAC - Centro Galego de Arte Contemporânea* e o Grupo *Sargadelos*.

A APGC tal como os programas de formação avançada e pós-graduada constituem-se, para nós, como os instrumentos indispensáveis ao apoio ao desenvolvimento profissional da gestão cultural.

Mas todos sabemos que a concepção e o desenvolvimento de projectos com esta filosofia corresponde a um processo iterativo de engenharia social, traduzindo-se num avanço por aproximações sucessivas cujo sucesso futuro depende do indispensável e fundamental empenho de todos os Gestores Culturais.

* Este texto foi publicado num artigo da Revista CultDigest nº. 2, Nov/Dez 2002, enquanto Presidente do Conselho de Gestão da APGC | Associação Portuguesa de Gestão Cultural.